

Discentes: o que os motiva em relação às aulas de Química

Renecris Lovate* (IC)¹, Marcos Vogel (PQ)²

¹Estudante do Curso de Licenciatura em Química do Departamento de Zootecnia do Centro de Ciências Agrária ²Professor da Licenciatura em Química, CCA-UFES, Alegre. cris_lovate@hotmail.com.

Palavras-Chave: *Motivação, ensino, experimentos*

Introdução

É fato que os estudantes do Ensino Médio apresentam grandes dificuldades em construir o conhecimento em química. Isso ocorre, devido a inúmeros fatores, dentre eles - falta de motivação por parte dos docentes e discentes (Siqueira & Wechsler, 2006, p.2)²

A partir dessa constatação, selecionamos o aspecto “motivação” para apresentar nessa comunicação. Segundo Leontiev *apud* Daria (2008) “Uma atividade só tem sentido quando o sujeito relaciona aquilo que o incita a agir (motivo) e aquilo para o qual a sua ação se orienta como resultado imediato (finalidade da ação)”¹, ou seja, o estudante precisa ser/estar motivado para ser ativo frente ao ensino. Essa motivação depende do professor, da forma que ele instiga seus alunos e do aluno, que deve se dispor a uma nova relação com o conhecimento.

Este trabalho foi realizado com a finalidade de investigar quais são os processos que motivam o aluno, a partir do próprio olhar do aluno.

Resultados e Discussão

A) *Metodologia de coleta*: a pesquisa foi realizada com 84 alunos (44 de escolas privadas; 40 de escolas públicas), sendo todos do terceiro ano do ensino médio.

B) *Metodologia de Análise*: a partir das respostas obtidas foram criadas seis categorias diferentes para classificar as respostas. Analisou-se para este trabalho uma pergunta feita aos alunos - O que o professor faz que te deixa com vontade de estudar? (o que acontece durante a aula que te motiva?).

Categorias: A) Nada - expressa que os alunos não têm qualquer interesse com a disciplina; B) Outras coisas - nesta categoria entraram as respostas que não poderiam ser inseridas nas demais; C) Explicação - a categoria expressa que a motivação é oriunda da capacidade de explanação da matéria pelo professor; D) Aulas práticas - a motivação está na expectativa de manipulação de experimentos; E) Desafios - a motivação está vinculada a possibilidade de ultrapassar barreiras; F) Descontração - a motivação está centrada na figura do professor que “parece” mais próximo dos alunos; As categorias emersas para as escolas públicas (EP), FIG.1, e privadas (EPR), FIG.2, apresentaram diferenças marcantes. No primeiro caso, nenhum aluno mencionou “aulas práticas”, situações “desafios” ou “aulas descontraídas”.

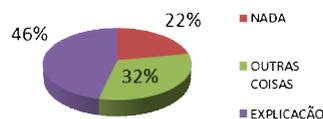


FIG.1 – distribuição nas categorias (EP)

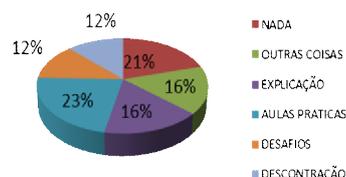


FIG. 2 – distribuição nas categorias (EPR)

Os alunos da EP, aparentemente motivam-se através das explicações do professor - “Fala coisas que acontecem no meu dia-a-dia, só que explica de tal forma que me instiga a querer saber mais”, ou na maneira com que o professor os trata, “Da o máximo dele para os alunos aprenderem a matéria”.

Os alunos das EPR têm como situações motivadoras as atividades práticas - “Dar experiências no laboratório e trabalhos neste sentido”.

Conclusão

A partir da análise dos gráficos é possível perceber que um dos escassos recursos que está a disposição dos professores da rede pública de ensino é seu esforço, giz e lousa, enquanto, para as escolas particulares, com espaços diferenciados para o ensino, os alunos apresentam mais elementos que os motivam.

Portanto, a motivação para a construção dos conceitos em Química, depende de fatores que vão desde um professor que desafie os seus alunos, passando por uma infraestrutura adequada até culminar em um processo mais gratificante para todos.

Bibliografia

¹DALRIA, J., MATTOS, R.C., Aspectos afetivo-cognitivos na aprendizagem e suas influencias na escolha da profissão de professor de física: um exemplo. Disponível em <<http://www.sbf1.sbfisica.org.br/eventos/epf/xi/sys/resumos/T0095-1.pdf>>.

Acessado em 14 de Julho de 2011

²SIQUEIRA, L. G. G., WECHSLER, S. M., Motivação para a aprendizagem escolar: uma possibilidade de medida.<http://pepsic.bvs-si.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712006000100004&lng=pt&nrm> Acessado em 14 de Julho de 2011